

Diminui desigualdade no mercado de trabalho entre mulheres e homens, mas desemprego cresce

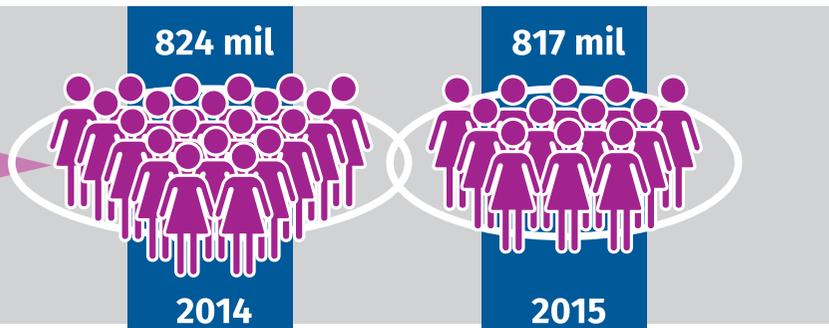
A deterioração do mercado de trabalho, em 2015, atingiu mais os homens do que as mulheres; eles são a maioria dos desempregados, o que não ocorria desde 1998. Esse fato contribuiu para reduzir as desigualdades no desemprego e na renda entre mulheres e homens ao menor patamar da série PED-RMPA, desde 1993. No mês que se comemora o Dia Internacional da Mulher, a Fundação de Economia e Estatística disponibiliza o Informe PED-RMPA Mulher e Trabalho, um boletim que traz análises dos indicadores sobre a inserção feminina no mercado de trabalho da RMPA, em 2015.



CRESCER PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO

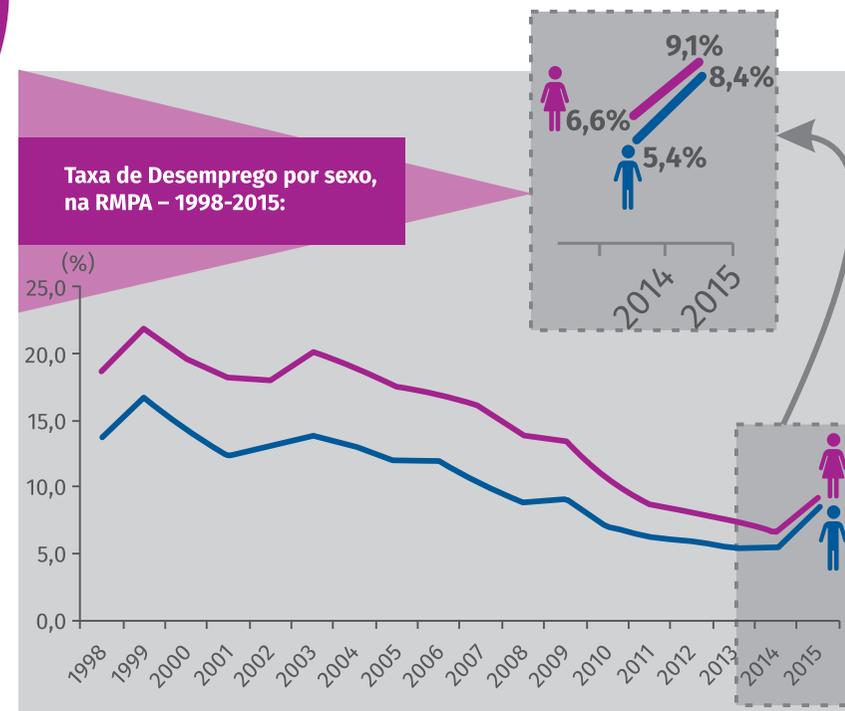
Em 2015, a taxa de participação das mulheres passou de 46,7% para 47,2% da População em Idade Ativa (PIA) feminina, invertendo a tendência de queda registrada desde 2009. O ingresso de mulheres no mercado de trabalho foi superior ao dos homens: a População Economicamente Ativa (PEA) feminina cresceu 2% (18 mil), e a masculina, 0,7% (7 mil). Apesar disso, os homens continuam participando mais do que as mulheres no mercado de trabalho (63,4% da PIA masculina em 2015).

Mulheres ocupadas, na RMPA, em 2014 e 2015:



TAXA DE DESEMPREGO CRESCER MAIS PARA OS HOMENS DO QUE PARA AS MULHERES

A taxa de desemprego feminina cresceu 37,9%, e a masculina, 55,6%, o que contribuiu para aproximar as duas taxas de desemprego.



Fonte: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

O contingente de desempregadas teve acréscimo de 25 mil pessoas, tendo sido estimado em 82 mil mulheres, em 2015. Esse resultado deve-se à redução na ocupação feminina (menos 7 mil postos de trabalho) e ao ingresso de 18 mil mulheres no mercado de trabalho. Em 2015, as mulheres representavam 48,2% do total de desempregados.

DESIGUALDADE NO RENDIMENTO DIMINUI, MAS MULHERES GANHAM MENOS EM TODOS OS SETORES DE ATIVIDADE

O rendimento médio real do trabalho dos ocupados na RMPA teve uma acentuada redução em 2015, especialmente para os homens, o que resulta numa diminuição da desigualdade de salário entre mulheres e homens.

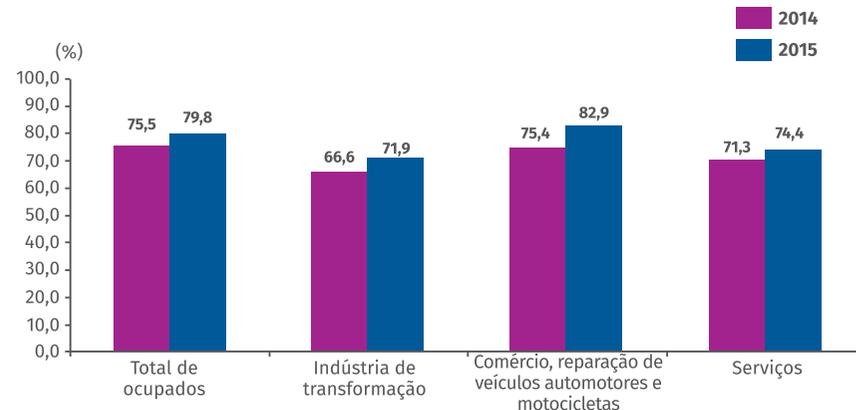
Proporção do rendimento médio das mulheres em relação ao dos homens (%) da RMPA — 2000 - 15:



Rendimento médio real das mulheres da RMPA — 2014 e 2015:



Proporção do rendimento médio real dos ocupados no trabalho principal das mulheres, em relação ao dos homens, por setor de atividade da RMPA — 2014 e 2015:



TEMPO DE PROCURA DE TRABALHO



O tempo médio de procura de trabalho é um indicador importante para medir a vulnerabilidade ao desemprego. Em 2015, esse indicador sofreu elevação para as mulheres, ao passar de 23 para 25 semanas, enquanto, para os homens permaneceu em 24 semanas.

QUALIDADE DA OCUPAÇÃO

Em 2015, as mulheres não foram as mais atingidas com o fechamento de postos de trabalho, mas a inserção delas diminuiu no setor público e aumentou no emprego doméstico, após três anos de declínio. Trata-se de um retrocesso na melhoria da qualidade da ocupação feminina.



EXPEDIENTE

Informativo elaborado pelo Centro de Pesquisa de Emprego e Desemprego e pelo Centro de Informação e Comunicação da FEE.

Pesquisadores responsáveis: Patrícia Biasoli e Iracema Castelo Branco

Jornalista responsável: Anelise Rublescki

Projeto gráfico e diagramação: Gabriela Santos

Fale conosco: imprensa@fee.tche.br

Versão on-line desta síntese, disponível em www.fee.rs.gov.br